**INTERVENÇÃO PROFERIDA PELO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO AIP, COMENDADOR JORGE ROCHA DE MATOS, POR OCASIÃO DA ATRIBUIÇÃO DA DO TÍTULO DE SÓCIO HONORÁRIO QUE LHE FOI CONFERIDA PELO CONSELHO PORTUGUÊS DE CARREGADORES (CPC)**

**Museu da Eletricidade - 26 de Março 2015**

**Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações**

**Senhor presidente do Conselho Português de Carregadores e demais membros dos órgãos sociais do CPC**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores**

**Antes de mais quero cumprimentar todos os presentes, e muito particularmente agradecer esta deferência, dizendo-vos que muito me sensibiliza a distinção de sócio honorário que o CPC entendeu conceder-me.**

**Acima de tudo quero felicitar o CPC pela celebração do seu 30º aniversário, o que é já uma prova de maturidade e de afirmação na economia e na sociedade portuguesa. Hoje o CPC é uma instituição prestigiada e uma referência tanto na sua esfera estrita de intervenção como de um modo mais geral na sociedade portuguesa.**

**Se algum mérito me pode ser atribuído é apenas o facto de ter estado associado e fomentado a criação e institucionalização do CPC há 30 anos atrás, manifestando-lhe para esse efeito, o apoio por parte da AIP à qual presidia.**

**Senti que era importante fazê-lo num momento em que se colocavam importantes desafios para a economia portuguesa. Como é sabido estávamos a preparar a nossa entrada na então CEE-Comunidade Económica Europeia e era então minha convicção que a organização em termos associativos deste sector era decisiva para explorar as janelas de oportunidade que se vislumbravam pelo incremento previsível das nossas relações comerciais neste espaço mais abrangente em que nos íamos integrar.**

**De facto, a discussão e o tratamento dos assuntos relacionados com o carregamento e transporte de mercadorias por terra, ar e mar e de toda a logística que lhe está subjacente era – e continua a ser – um elemento critico da nossa afirmação na economia europeia e internacional e, obviamente, também no mercado doméstico.**

**Ontem como hoje sempre acreditei – e continuo a acreditar – que uma economia desenvolvida, dinâmica, exigente e competitiva, carece de organizações associativas fortes, dinâmicas e representativas, capazes de fazer valer os seus interesses em estreita interação com as diferentes partes interessadas, privadas e públicas. Isso é também uma prova de maturidade. E, muito me apraz constatar que o CPC se tem pautado na defesa destes valores criando espaços de debate e de interação, e com isso tem prestigiado o sector e as empresas.**

**Se no ato da fundação do CPC os desafios se centravam sobretudo em torno da adesão de Portugal à então CEE e das suas implicações no sector, hoje os desafios da globalização e da dinâmica do comércio internacional, e consequentemente a realidade subjacente, a cadeias de valor cada vez mais globais, colocam exigências acrescidas que mais do que nunca justificam um CPC forte e dinâmico.**

**Por isso, permitam-me que deixe aqui uma palavra de estímulo ao CPC para continuar nesta senda de afirmação de valores, posições, e de propostas que não só prestigiam o sector mas também constituem um importante contributo para a internacionalização e competitividade da economia portuguesa.**

**Renovo os meus agradecimentos por esta distinção e desejo longa vida para o CPC.**

**Muito obrigado**

**Jorge Rocha de Matos**

**2015-03-26**